

5

PASSOS

PARA INVESTIR CORRETAMENTE

POR GUSTAVO HERMONT



FBV

A FILOSOFIA DA BOLSA DE VALORES

TABLE OF CONTENTS

Capítulo 01	<i>MENTALIDADE</i>
Capítulo 02	<i>CONCEITOS BÁSICOS</i>
Capítulo 03	<i>RENDA FIXA</i>
Capítulo 04	<i>RENDA VARIÁVEL</i>
Capítulo 05	<i>PSICOLÓGICO</i>

Introdução

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas acham que investir é algo complexo e destinado única e exclusivamente para profissionais do mercado que lidam com muito dinheiro. Essa é uma crença totalmente errada. Contudo, ela ainda é preponderante no pensamento dos brasileiros.

Para desmistificar toda essa mentira, eu vou te ensinar o básico que você precisa saber antes de fazer seus primeiros investimentos. E te digo mais, vou possibilitar que vocês aprendam inclusive a investir na bolsa de valores de uma maneira simples, diversificando sua carteira e com custos baixíssimos.

1 - Mentalidade

O primeiro passo para você se tornar um bom investidor é ter bem definido o quanto você almeja ver seu dinheiro rendendo e o quanto você aguenta tomar de risco. O mercado financeiro com um todo, tem uma regra que é de suma importância que o investidor iniciante compreenda: quanto mais risco você toma, maiores suas chances de ter maior rentabilidade. Óbvio que existe um limite, riscos infinitos não levam a retornos infinitos.

Falando em outras palavras, você precisa equacionar essas variáveis. A tendência natural é que você defina o risco que você aceita tomar e a partir disso, maximize seu retorno esperado para tal risco. Ou seja, você espera ter a maior rentabilidade possível com as menores chances de perder dinheiro.

Essa é uma regra básica para você começar a cuidar do próprio dinheiro. Entretanto, existem outras questões que você necessariamente vai precisar entender a fim de entender o que fazer com seu dinheiro.

A - Uma delas é o custo de oportunidade. Para o nosso contexto, custo de oportunidade é basicamente o que você está deixando de fazer com esse dinheiro ao alocá-lo em um produto financeiro. Por exemplo, sempre que você investe na bolsa de valores você tem um custo de oportunidade muito evidente que é justamente a rentabilidade de um produto que é praticamente livre de riscos como por exemplo, o tesouro Selic que falaremos mais tarde.

Trazendo esse contexto para nossa vida pessoal, se em algum dia você tem dois aniversários para comparecer, na mesma hora, você só vai poder escolher ir em um deles. Naturalmente, o custo dessa sua decisão é não ir ao outro.

B - Outro conceito fundamental é o dos juros compostos. Quando você investe e faz aportes mensalmente, você está fazendo com que o seu dinheiro renda. Esse rendimento, mantido no investimento, vai te possibilitar presenciar uma mudança na sua vida no longo prazo, já que agora, o montante investido inicialmente vai ser acrescido dos seus rendimentos, te gerando ainda mais rendimentos.

Essa é a grande bola de neve chamada de juros compostos, que também pode agir contra você caso você:

- Deixe de pagar fatura de cartões de crédito

- Utilize cheque especial

- Pegue empréstimos

Já que ao tomar essa escolha ao invés de investir, você está jogando com o tempo e conseqüentemente os juros compostos, contra você e não a seu favor.

C - Por fim, é necessário que você aprenda é que para conseguir atingir seus objetivos de longo prazo, é preciso sacrificar algumas vontades de curto prazo. Afinal de contas, de nada vai adiantar você aprender a investir, se não tem dinheiro para investir, não é mesmo?

The background of the page is a dark, textured marbled paper with intricate, swirling patterns in shades of black, grey, and dark green. The texture is reminiscent of traditional marbled paper used in bookbinding.

Conceitos Básicos

2- Conceitos básicos

Bolsa de Valores

A bolsa de valores é basicamente um mercado aonde você vai para comprar empresas. Você pode visitar o mercado e sair sócio de grandes companhias, o que é muito melhor do que ir ao supermercado e voltar com 6 Yakult's (e pode custar o mesmo tanto).

Juros

Juros é, o preço do dinheiro. Quando alguém vai pegar um empréstimo, são cobrados juros, ou seja, é o tanto que você terá de pagar sobre o capital que lhe foi emprestado. Ao emprestar dinheiro para alguém, está embutido um risco de não pagamento por diversos motivos. Eu posso pegar dinheiro para abrir uma padaria e a padaria não gerar o retorno necessário para pagar tal dívida, por exemplo. Assim, juros é o preço de um produto; o dinheiro.

Inflação

Uma nota nada mais é que um pedaço de papel. O que concede valor a uma nota, para ser utilizada em troca é sua quantidade presente na economia. Se todo mundo fosse cheio desses dessas notas, todo mundo seria rico? Obviamente não, iria ser apenas um pedaço de papel. Assim, quanto mais dinheiro circulando na economia, menor é seu valor, ou seja, com a mesma nota de antes, menos produtos você vai conseguir comprar.

O Banco Central não controla a inflação diretamente, mas dispõe dos juros para tentar manter estável essa variável. Ao passar por um período expansionista, de maior crédito e mais gastos, é natural que os preços, em níveis gerais, aumentem, uma vez que a oferta de moeda no mercado é maior.

A fim de diminuir o crescimento desse nível de preços (inflação) o governo aumenta o preço do dinheiro(juros) pois dessa forma vai diminuir o número de pessoas dispostas a pegar dinheiro emprestado, tendo menos moeda em circulação, o consumo diminuirá e os preços tendem a se estabilizar.

The background of the image is a dark, textured marbled paper with intricate, swirling patterns in shades of grey and black. The text is centered on this background.

Renda Fixa

3 - Renda Fixa

Pré vs Pós Fixado

Quando falamos de renda fixa, temos que compreender que existem duas modalidades dentro dessa categoria. A primeira é de títulos pré-fixados, ou seja, títulos que você já sabe, ao comprar qual vai ser seu rendimento. Exemplo: CDB 10% ao ano.

A outra grande categoria é de títulos pós fixados, ou seja, que está associado a uma taxa que varia com o passar do tempo. Exemplo: CDB 100% do CDI.

O CDI nada mais é que uma taxa muito próxima a taxa Selic que por sua vez, é a taxa básica de juros da nossa economia. Então, se a Selic está em 7%, o CDI vai ser aproximadamente 6,9%. Então, o CDB do exemplo pós fixado, vai te render 100% de 6,9% ou, 6,9% ao ano no momento da compra. Conforme a Selic for mudando, o CDI vai mudando e seu rendimento vai mudando.

Ou seja, você só sabe seu rendimento no final do contrato.

Apesar de menos comum, ainda temos os títulos híbridos onde metade da rentabilidade é pós fixada e a outra metade pré-fixada. Exemplo: CDB IPCA + 3% ao ano. Nesse caso, conforme o IPCA, principal índice de preços que mede a inflação do país for variando, seu rendimento também muda. Já os 3% ao ano é a parte pré-fixada, que não será alterada. Esse tipo de investimento é interessante para quem quer ter certeza de preservação do poder de compra ao longo do tempo.

CDB

Certificado depósito bancário: é uma das principais formas que o banco tem de fazer captações. Todo o cerne da operação bancária gira em torno de conseguir capital por uma taxa de juros e emprestá-lo recebendo uma taxa maior que aquela que ele está pagando.

LCI

Letra de crédito imobiliário: uma das formas que o banco tem de fazer captação para empreendimentos do setor imobiliário. O lado positivo desse produto financeiro é que o investidor é isento do imposto de renda que é cobrado nos outros produtos financeiros de renda fixa. O lado que pode prejudicar esse investimento é a liquidez. Dificilmente você encontrará uma LCI que não tenha que esperar pelo menos 90 dias para resgatar o capital investido e os rendimentos.

Tesouro Selic

O tesouro Selic é um título público federal utilizado pelo governo para captar recursos junto a investidores e que remunera o investidor de acordo com a taxa básica de juros da nossa economia. Pode ser utilizado para reserva de emergência.

Tesouro Prefixado

O tesouro prefixado é um título público federal onde seu rendimento é predeterminado, ou seja, o investidor sabe de antemão quanto ele receberá e a taxa de juros paga ao investidor não sofre mudanças. Contudo, o valor do título pode sofrer variações e por isso, **NÃO** deve ser utilizado de reserva de emergência. No final do contrato, você terá recebido exatamente o que foi contratado.

Tesouro IPCA+

O tesouro IPCA+ é um título público federal que protege o investidor da perda do poder de compra ao longo dos anos já que é atrelado ao IPCA. Dessa forma, ao colocar o dinheiro nesse produto, você não sabe exatamente quanto você terá ao final do contrato. **NÃO** deve ser utilizado para reserva de emergência contudo, se seu objetivo for o longo prazo, pode ser o melhor dessas 3 possibilidades.

The background of the image is a dark, textured marbled paper with intricate, swirling patterns in shades of black, dark grey, and light grey. The text is centered on this background.

Renda Variável

4- Renda Variável

Ações

Uma ação nada mais é do que a menor parte do capital social de uma empresa. Em outras palavras é a menor parte de uma empresa que dá o direito do detentor virar sócio da companhia.

FII

Fundos imobiliários de investimentos são empresas que fazem gestão de ativos físicos ou certificados atrelados ao mercado imobiliário e fornece aos seus cotistas aluguel (dividendos) mensais.

FIA

Fundos de ações são empresas que fazem gestão de uma carteira de ações com o intuito de ter um rendimento acima da média do mercado (Ibovespa).

ETF's

Fundos de índice buscam atrelar seus rendimentos a um fundo/indicador específico por um baixo custo para o investidor. Exemplo: o ETF BOVA11 é um fundo de índice que está atrelado ao índice Ibovespa que é o principal índice da bolsa de valores no Brasil. Dessa forma, a proposta desse índice é ter uma carteira que replica a carteira teórica do Ibovespa onde estão as ações das principais empresas listadas no país.

5 - Psicológico

Ansiedade versus renda fixa e renda variável

Vamos supor que um investidor A, muito ansioso, quer ver o seu retorno alto, as vezes em condições até mesmo insustentáveis. Ele é incapaz de aceitar a renda fixa por não ter paciência para esperar os resultados aparecerem, se ilude com promessas de dinheiro rápido e é um investidor de bolsa de valores. Por outro lado, o investidor B, que sempre economizou seu dinheiro em poupança e começou a ouvir de amigos e familiares que poupança é um péssimo investimento. Por isso, foi fazer pesquisas sobre outras possibilidades, após um ano de estudos no tempo livre, decidiu tomar o primeiro passo e comprou algum título público.

Qual deles é provável que tenha um melhor retorno? Pois então, ambos têm suas qualidades. O investidor A, fez a melhor escolha em relação a investimentos, a longo prazo, nenhum investimento bate uma carteira diversificada de ações (pelo menos, nos EUA, leia, investindo em ações a longo prazo, Jeremy Siegel.). Já o investidor B optou por ser mais cuidadoso e aplicar seu dinheiro apenas quando tivesse certeza daquilo que estava fazendo e não é facilmente iludido com ganhos surreais. É mais frio e calculista, mais apegado ao método e ao estudo do que as emoções.

No entanto, é fácil afirmar que se ambos estivessem na bolsa de valores, as chances do investidor B ser mais bem-sucedido é muito maior. Devido a descrição do personagem A, é difícil acreditar que ele manteria a calma vendo seus investimentos caírem 20% ou mais.

Ao entrar com a expectativa de ter um retorno altíssimo de forma rápida e fácil, qualquer pequena queda já é frustrante. Nada sobe em linha reta, nem se você comprar no melhor momento possível.

Abra os gráficos e estude período por período e verá que não é tão simples quanto parece. Durante o percurso de vários cases de sucesso, houve diversas quedas abruptas, de embrulhar o estomago. Mas a questão que diferencia os investidores é a reação a essas situações e a segurança no preço de compra. Como diria Charles Swindoll, a vida é 10% o que acontece com você e 90% como você reage ao que acontece com você.

Voltando a nossa comparação fictícia, pode-se perceber um investidor que dificilmente terá sucesso na bolsa de valores, aquele que almeja retornos rápidos, é ansioso e lida mal com perdas e o outro (B), que por mais que ainda não tenha investido em ações, tem o perfil vencedor no mercado acionário. É muita utopia imaginar que alguém muito ansioso conseguirá segurar um papel por 10 anos e ter o retorno esperado.

Três hipóteses podem facilmente acontecer com o investidor ansioso. A primeira é comprar no “momento certo” e mesmo assim ver seus ativos caírem mais de 20% (algo relativamente normal na bolsa de valores) nos meses subsequentes da compra, se desesperar, vender e assumir o prejuízo. A segunda é comprar no “momento errado”, ver suas ações derreterem 50%, vender e assumir o prejuízo.

A terceira é comprar no “momento certo”, ver suas ações subirem 100% com poucas quedas abruptas no intervalo de valorização e vender com apenas 100% de ganho. São contextos psicológicos muito diferentes e que exigem esforços totalmente diferentes. A grande questão aqui colocada é que a sua personalidade e sua forma de lidar com perdas e de saber lidar com perdas momentâneas.

The background of the image is a dark, textured marbled paper with intricate, swirling patterns in shades of grey and black. The text is centered on this background.

A
Psicologia

6 - A Psicologia

No livro “Inteligência Emocional” de Daniel Goleman, é citado um caso que apesar de aparentemente nada ter a ver com Investimentos, no fundo é a essência de quase todas as atividades.

Um garoto de uma escola em Coral Springs, na Florida, costumava tirar apenas A nas provas, era considerado muito inteligente por todos, entretanto, ao ser contrariado pelo seu professor de Física que te deu uma nota que ele não considerou justa, foi ao colégio com uma faca e esfaqueou seu professor.

Mas o que um caso desse nível pode ter qualquer tipo de relação com Bolsa de Valores?

É simples, este caso diferencia 2 tipos de inteligências, o tradicional QI e a Inteligência Emocional. Um investidor pode ter uma capacidade analítica fora do comum, conseguir calcular todos os indicadores possíveis de uma empresa, tem uma vontade insaciável de estudar e escolher empresas. Entretanto, isso não é garantia de sucesso no mercado de ações pelo simples fato que escolher a empresa certa não basta. O fato de QI não ser fator preponderante nos seus investimentos é muito bem ilustrado com as perdas no mercado financeiro que dois dos maiores gênios da história, Mark Twain e Albert Einstein, tiveram.

Assim como o menino da Florida, se o investidor não souber lidar com perdas e frustrações, de nada serviu todo esse estudo que foi feito sobre as empresas. Suponhamos que o mercado caia seguidamente e em um ato de descontrole emocional, ele simplesmente vende seu ativo por mais que a análise de mercado e da companhia esteja impecável e nada tenha mudado além dos preços. Toda essa capacidade analítica se perdeu. Investir é resiliência, é psicológico, é aguentar ver seu patrimônio cair ou até mesmo ficar mais entusiasmado ao ver seus papéis caindo, pois sabe que ali está alocada mais uma oportunidade.

Saber que a longo prazo, o risco de se investir na Bolsa vai ser recompensado, historicamente é assim. Abra o gráfico do S&P 500 e veja o tanto que grandes crises, hoje parecem nem ter existido.

Se o pensamento for pequeno, focado apenas no hoje, ouvindo jornalistas sensacionalistas e juntamente com isso, a instabilidade emocional, suas chances de sucesso são ínfimas. Pode existir resultado sem muita capacidade analítica, mas é impossível obter resultados com desesperos, ansiedades e sem pensar no contexto geral e não momentâneo.

Por isso, é sempre necessário reafirmar que investir em Bolsa de Valores não é algo que todos serão capazes de fazer. Uns dizem que é dom, eu prefiro dizer que é treinamento de temperamento e a experiência.

O dom, que tantos dizem, pode ter a ver com o tal do “feeling de mercado” que nada mais é que uma capacidade gigante de interpretar o mundo em que você vive. Algo que poucos têm, uma vez que é extremamente difícil interpretar o mundo em uma visão geral e não apenas do seu ponto de vista.

Outros acreditam que o dom está na capacidade analítica de uma pessoa de interpretar números, estatísticas, dados, e conseqüentemente entender o mundo que vive. Volto a dizer que isso é bem legal, mas não o suficiente.

Há ainda, o dom como forma de temperamento, a pessoa que entende os momentos cíclicos, não se desespera, mantém a calma em momentos em que todo seu redor ou qualquer outra pessoa que colocada naquela situação, se desesperaria. Costumo fazer uma comparação com um mergulhador que fica sem oxigênio a uma grande distância da superfície.

Não existe nada que pode dar mais chance para ele sobreviver do que manter a calma. E pior, existem as pessoas que mesmo recebendo oxigênio, se desesperam. Esse dom do temperamento, na minha visão é um diferencial gigantesco.

Entretanto, existe algo que pode fazer com que você desenvolva habilidades, por mais que você não as tenha com você desde o princípio da sua vida: a experiência.

A experiência é algo, que obviamente só se ganha com o tempo, mas é também o que te torna mais forte, te ensina no erro, te ensina no acerto, diminui seu ego, te faz ficar mais próximo a realidade. Vamos lá, dois investidores que passaram pela crise de 2008. O primeiro, Mathias Mate Couro, e o outro Brendon Barden. Mathias mitou, segurou sua posição mesmo vendo sua carteira cair 40% durante a crise. Obviamente não foi fácil,

Math, ficou sem dormir diversas noites pensando no que fazer, mas por fim, decidiu manter e aumentar posição, Math, acertou precisamente e nos 10 anos subsequentes, viu sua carteira valorizar mais de 400%. Definitivamente não foi fácil para Mathias, mas ele agora é um cara com uma cabeça diferente, pequenas quedas nem vão passar perto de afetá-lo psicologicamente dado ao que ele já viveu. Nas próximas grandes crises, ele pode até dormir mal, mas viu presencialmente que a melhor saída não é vender pelo desespero da queda e sim quando algo realmente mudar no contexto da ação investida.

Agora é a vez de Jonas Benedito, coitado de Jonas Benedito.... O “mão de alface” não segurou as ações que ele tinha e acabou vendendo com uma perda de 40%. Ele simplesmente não aguentou ver seus investimentos derreterem. Entretanto, 2 anos depois, percebeu que sua carteira já estaria no mesmo patamar de antes da crise. A partir disso, de duas, uma. Ou ele traumatizou e nunca mais vai entrar nesse mercado, ou percebeu na vivência, na experiência, que os mercados são cíclicos e decisões no impulso não servem de nada, o melhor em crises é esperar. Cedo ou tarde, o ciclo tenderá a seu favor novamente. Jonas Benedito, então, se decidir voltar a investir, não vai ser mais uma mão de alface e não vai vender sua posição sem mudança reais nas empresas que ele investe.

Pelo contrário, ele vai ver uma enorme chance de comprar ao invés de vender. A lição vivida é muito mais enriquecedora do que a lição contada/lida.

QUER APRENDER MAIS?

A FILOSOFIA DA BOLSA

LIVROS RECOMENDADOS

MEU LIVRO